

Natal: bênção em tudo e apesar de tudo

21/12/2023

Maria Clara Bingemer

teóloga, professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Então é Natal mais uma vez. Natal com guerra, com desânimo, com dificuldades de todo tipo. Natal difícil, de orçamento apertado. Natal com festa mitigada, Natal com violência e descrença. Natal com escassez e dor. Porém, uma vez mais Natal com bênção.

A festa do Natal é a festa da luz e suas origens encontram o sentido de sua nomeação no culto romano ao Sol Invicto ou Inconquistado. Coincidia a festa com a ocasião em que o Planeta Terra, mergulhado até então nas trevas do frio e do inverno, começava a movimentar-se em direção à luz do Sol.

O solstício de inverno (no Hemisfério Norte) é a noite mais longa do ano, o momento em que os dias começam novamente a crescer, uma vitória simbólica do Sol contra a escuridão. Acontece entre os dias 21 e 22 de dezembro e é comemorado desde tempos imemoriais.

A festa cristã do Natal tomou a nomeação da festa pagã e procurou significar a Cristo como o verdadeiro Sol Invencível. Quando o Imperador Constantino aderiu ao Cristianismo e declarou a antes seita perseguida como religião oficial do Império, também renomeou os símbolos e festas pagãs com nomes cristãos. A festa do Sol Invicto foi a ocasião escolhida para a Festa do Natal ou do Nascimento de Jesus Cristo fixada então pelo Imperador no dia 25 de dezembro. Jesus Cristo em seu Natal é então reconhecido e cultuado como a Luz que domina sobre toda treva e que a tudo ilumina.

No Natal celebra-se então a vinda de Deus o Criador, por meio de Seu Filho, ao seio da Criação que é obra sua. Deus vem ao encontro da criação por ele muito amada, mas que geme e sofre em divisões, conflitos e pecados. Aproxima-se como bênção ilimitada que a tudo acolhe e toma sobre si as divisões e falhas, as obscuridades e trevas que impedem a vida de refulgir com plenitude. A bênção do nascimento da Criança divina, do Menino Jesus, do Divino Salvador derrama-se sobre toda a criação e toda a humanidade, como sol invencível que o frio e a escuridão não conseguem vencer ou tornar opaco.

Este Natal de 2023 apresenta-se difícil. Continua a haver mortes e luto. Crianças são impedidas de viver em Gaza, na Ucrânia, nos bolsões de pobreza, nos espaços da injustiça e da violência. A terra é agredida pela ganância humana e reage com catástrofes à permanente e impune sucção de seus recursos em nome de um equivocado progresso e crescimento desordenado. Os ódios e os preconceitos dividem a humanidade, que abre as portas a exclusões e desprezos, recusando a acolhida das diferenças e alteridades.

Mas em meio a toda essa dor recebeu-se um presente antecipado para festejar o Natal. O Papa Francisco aprovou e promulgou a declaração Fiducia Supplicans, do Dicastério para a Doutrina da Fé. O Cardeal Victor Manuel Fernandez, prefeito do Dicastério, assina a declaração juntamente com o Papa. E o tema desta declaração feita presente é a bênção.

E de que benção se trata? É a benção para todos que se aproximam humildemente de Deus reconhecendo a própria indigência e implorando acolhimento e amor. A benção que a todos inclui, inclusive e muito especialmente aqueles e aquelas que vivem uniões chamadas irregulares, ou seja, que não se enquadram dentro daquilo que a Igreja Católica reconhece como vínculo indissolúvel: o matrimônio.

Deixando clara a diferença entre o matrimônio e outras uniões, como as vividas por pessoas já anteriormente casadas e agora separadas ou por pessoas do mesmo sexo, a declaração afirma que as pessoas que vivem essas uniões podem e devem ser abençoadas. A benção é veículo da presença de Deus em todas as situações da vida e ao ministrá-la a pessoas de fé que vivem situações consideradas irregulares, a Igreja mostra seu rosto acolhedor e misericordioso.

Ser abençoado é ser agraciado com o amor e a misericórdia de Deus e ter o caminho aberto para uma vida mais plena, mais aberta, mais caritativa e por isso mais santa. A benção é um presente gratuito e belo que não pode ser negado a ninguém que por ele suplica e a ele deseja. Como diz o Papa Francisco: “O Pai nos ama. E a nós nos toca somente a alegria de bendizê-lo e a alegria de dar-lhe graças, e de aprender dele a não maldizer, mas somente bem-dizer (abençoar).”

E termina a declaração Fiducia Supplicans: “Deste modo, cada irmão e irmã poderão sentir-se na Igreja sempre peregrinos, sempre suplicantes, sempre amados e apesar de tudo, sempre abençoados.”

Feliz Natal! Que a inocência e a pureza do Menino que vem até nós possam ensinar-nos que em tudo e apesar de tudo somos todos os felizes destinatários de uma benção infinita que se derrama sem restrições. Pois Jesus não aparece com trombetas e fanfarras, nem põe condições restritivas a seu amor. Revela-se em um menino nascido do ventre de uma mulher, envolto em faixas e deitado em uma manjedoura. Desde ali nos abençoa a todos e todas, em tudo e apesar de tudo. Amém.